



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Impacto De Fatores De Risco Modificáveis Na Saúde De Adolescentes E O Nível De Desenvolvimento Sociodemográfico: Uma Análise Comparativa Global

Autores: HENRIQUE WERNER BALBINOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ALICE POLENZ WIELEWICKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CATARINA GOMES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), PEDRO HERNANDEZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Avaliar a relação entre o nível de desenvolvimento sociodemográfico dos países e a carga de morbimortalidade atribuível a fatores de risco modificáveis em adolescentes. Trata-se de um estudo ecológico, de abrangência global, baseado nos dados do projeto Global Burden of Disease (GBD 2021)¹. A análise comparou o nível de desenvolvimento dos países, avaliado pelo Índice Sociodemográfico (SDI), com a carga de morbimortalidade atribuível aos principais fatores de risco modificáveis em adolescentes, expressa em DALYs (Anos de Vida Ajustados por Incapacidade) por 100.000 habitantes. Os países foram agrupados em cinco categorias de SDI: baixo, médio-baixo, médio, médio-alto e alto. A seleção dos fatores de risco considerou os mais relevantes clinicamente, sendo classificados em três grupos: psicossociais (maus-tratos na infância, violência por parceiros íntimos, uso excessivo de álcool, tabagismo e sexo sem proteção), metabólicos (IMC elevado, glicose plasmática em jejum elevada, pressão arterial sistólica elevada e desnutrição), e ambientais (poluição do ar, saneamento inadequado e riscos ocupacionais). A análise e a visualização dos dados foram realizadas no software RStudio, por meio de um heatmap, no qual a intensidade das cores representa a magnitude do impacto atribuído a cada fator de risco, conforme o grupo de SDI. A análise revelou importantes disparidades no impacto dos fatores de risco na saúde de adolescentes, conforme o nível de desenvolvimento dos países. Os fatores ambientais estiveram consistentemente associados ao baixo desenvolvimento, aumentando, no caso de “saneamento inadequado”, por exemplo, de 7,06 para 696,3 DALYs/100.000hab entre países de alto e baixo SDI - uma diferença de quase 100 vezes. A mesma tendência foi observada entre os fatores metabólicos, o que evidencia desigualdades estruturais no acesso à nutrição e aos cuidados básicos. Como exceção, o “IMC elevado” foi mais impactante em países desenvolvidos, reflexo da transição nutricional e do aumento do sedentarismo. Já os fatores psicossociais apresentaram maior variabilidade: destacaram-se em contextos de alto desenvolvimento, como “maus-tratos na infância” e “uso excessivo de álcool”, mas também em cenários de baixo SDI, como “sexo sem proteção” e “tabagismo”, sugerindo que o progresso socioeconômico, por si só, não assegura proteção contra experiências adversas e comportamentos de risco nessa faixa etária. O estudo evidenciou que o impacto dos fatores de risco modificáveis na saúde de adolescentes varia significativamente conforme o nível de desenvolvimento dos países. Enquanto riscos ambientais e metabólicos se concentram em contextos de baixo SDI, fatores psicossociais apresentam distribuição mais heterogênea. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas sensíveis ao contexto socioeconômico local, com foco na capacidade de responder às múltiplas dimensões da vulnerabilidade adolescente.